

FAUNA PARASITARIA EM TAMBAQUIS PROVENIENTES DE CINCO PISCICULTURAS DO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS-RR

Mateus Lima Ramos (ESTUDANTE), Magno dos Santos (Egresso), Sandro Loris Aquino Pereira (Pesquisador), Nívia Pires Lopes (Professora).

A piscicultura na Amazônia é uma atividade que vem apresentando um crescimento significativo nos últimos anos, dentre as espécies mais produzidas o tambaqui (*Colossoma macropomum* Cuvier, 1818) é a espécie mais produzida. No rank nacional de produção feita pela Associação Brasileira da Piscicultura, Roraima se encontra na 17ª posição com uma produção de 17.500 t. Assim como toda produção de animais confinados, o risco de aparecimento de patógenos e doenças é esperado, apesar de sua rusticidade o tambaqui é uma espécie que pode ser acometido por uma grande variedade de parasitos podendo trazer prejuízos irreversíveis tanto de ordem econômica como sanitária, com isso o objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento da parasitofauna dos tambaquis provenientes de cinco pisciculturas do município Rorainópolis (RR). Para isso foram adquiridos um total 25 tambaquis em cinco pisciculturas da vicinal 1 do município de Rorainópolis- RR, sendo cinco espécimes por propriedade. Foi registrada a ocorrência de indivíduos da Classe Monogenoidea (*Gyrodactylidae* sp), Filo Nematoda (*Procamallanus* (*Spirocamallanus*) sp.) e *Klossinemella* sp.) e a Classe Myxozoa (*Myxobolus* sp). Das cinco propriedades avaliadas, quatro tiveram ocorrência de pelo menos um tipo de parasita. A classe Monogenoidea foi a que apresentou prevalência de 100% nas propriedades um (I) e quatro (IV) e nas propriedades dois (II) e três (III) a prevalência foi de 60 e 80%, respectivamente. Isso pode ser atribuído a diversos fatores como a não realização da troca de água e a falta de desinfecção dos viveiros ao fim de cada ciclo produtivo. Os parasitas do filo nematoda só foram encontrados somente na propriedade II onde tiveram uma prevalência de 40%, com uma intensidade média de 3 parasitas por peixe parasitado e uma abundância média de 1,2. Na propriedade II também foi encontrado esporos de *Myxobolus* sp. onde apresentaram uma prevalência de 20% com intensidade média de 1 esporo por peixe parasitado e uma abundância de 0,2. Este foi o primeiro levantamento da parasitofauna do tambaqui criado nas pisciculturas do município de Rorainópolis (RR), sendo necessário um acompanhamento mais periódico da ocorrência dos parasitas ao longo do ano, verificar a relação parasita-hospedeiro e quais os potenciais danos que os mesmos podem causar aos peixes e a produção; e assim possam ser adotadas medidas de manejo para prevenção e/ou controle dos parasitas na produção.